



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCÍLA MATOS BEZERRA ALVES

**EMPREGO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES POR
HABITANTES DOS DISTRITOS DE AREIA-PB**

AREIA

2022

LUCÍLA MATOS BEZERRA ALVES

**EMPREGO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES POR
HABITANTES DOS DISTRITOS DE AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas, em 2022.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anne Evelyne Franco
de Souza

AREIA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474e Alves, Lucíla Matos Bezerra.

Emprego de plantas no tratamento de enfermidades por habitantes dos distritos de Areia-PB / Lucíla Matos Bezerra Alves. - Areia:UFPB/CCA, 2022.

39 f. : il.

Orientação: Anne Evelyne Franco de Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências biológicas. 2. Seres humanos. 3. Conhecimento. 4. Doenças. 5. Plantas medicinais. I. Souza, Anne Evelyne Franco de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573 (02)

LUCÍLA MATOS BEZERRA ALVES

**EMPREGO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES POR
HABITANTES DOS DISTRITOS DE AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas, em 2022.

Aprovado em: 07 / Junho / 2022 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Anne Evelyn F. de Souza
DCCVCCA/UFPB
SIAPE: 2579993

Dr.ª. Anne Evelyne Franco de Souza (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Ms. Dayana Inocência Costa (Avaliadora)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Ms. Lucinalva Azevedo dos Santos Vital (Avaliadora)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, pela dádiva da vida, por sempre cuidar de mim!

A minha mãe, Marilene Matos, por todo amor e dedicação. A senhora é fonte de inspiração e fortaleza para mim!

Ao meu namorado, Isaias Acelino, por todo amor, apoio e por jamais me deixar desistir dos meus sonhos!

A minha vó, Lourde Matos, que infelizmente já não está mais aqui, para dividir essa alegria comigo. Mas esteve comigo até metade desse curso e sempre me ensinou que um chazinho aliviava muitas dores!

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por toda coragem, perseverança e sabedoria que Ele me deu especialmente nessa jornada. Sem o seu amor e cuidado jamais teria chegado aqui.

Agradeço a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado me dando amor, carinho e atenção, sempre me incentivou a estudar, me ensinando a nunca desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu namorado, Isaias Acelino, agradeço imensamente, ele acreditou nesse sonho antes de mim mesma, esteve comigo desde o primeiro instante sempre buscando contornar as dificuldades, independentemente de quais fossem, sempre me apoiando e não permitindo que eu desistisse. Sem o seu apoio dificilmente teria chegado aqui.

Agradeço a minha tia, Marli Matos, minha segunda mãe, por toda preocupação, carinho e cuidado para comigo.

Agradeço aos meus irmãos, Layce Matos e João Carlos Matos, que em tantos momentos dessa caminhada me ajudaram, inclusive na coleta dos dados dessa pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em especial ao Centro de Ciências Agrárias - CCA, pela oportunidade de uma formação profissional. Durante essa jornada no CCA/UFPB tive a sorte de conviver com pessoas maravilhosas que me ajudaram a crescer profissionalmente e pessoalmente, por isso quero deixar aqui meus sinceros agradecimentos aos amigos e colegas de turma, especialmente a Juliana Nascimento, Jefferson Gomes e Emanuelle Dantas, com os quais foram divididos momentos de sofrimentos, alegrias e conquistas.

Agradeço aos professores do CCA/UFPB, por cada conhecimento compartilhado que foram essenciais para minha formação profissional.

Deixo o meu agradecimento especial a orientadora Anne Evelyne Franco de Souza, por todo incentivo, paciência, dedicação, além das avaliadoras Dayana Inocência Costa e Lucinalva Azevedo dos Santos Vital por se fazerem presentes nesse momento tão importante da minha graduação, a defesa do meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Muito obrigada!

“As folhas da árvore são para a cura das nações” (APOCALIPSE, 22, 2).

RESUMO

As plantas são usadas com finalidade medicinal desde a antiguidade, sendo assim ao longo das gerações foram transmitidos muitos conhecimentos acerca das propriedades medicinais que os vegetais possuem, contribuindo para que atualmente os seres humanos continuem utilizando no tratamento de diversas doenças. Dessa forma, objetivou-se nesse estudo realizar o levantamento das plantas mais utilizadas no tratamento de enfermidades por habitantes dos Distritos do município de Areia-PB. A presente pesquisa ocorreu no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo realizada nos Distritos de Cepilho, Muquém, Mata Limpa e Usina Santa Maria. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários individuais, onde foram feitas entrevistas nas residências dos moradores. Foram 100 pessoas entrevistadas, sendo que 64% dos respondentes pertenciam ao sexo feminino. Dos 100 informantes, 89% declararam fazer uso de plantas, já 11% afirmaram não fazer uso. A partir das entrevistas, fez-se o levantamento de 28 espécies de plantas usadas no tratamento das enfermidades, com os respectivos percentuais de citação. Entre as espécies mais citadas destaca-se o Capim santo (*Cymbopogon citratus*) com 18,5%, seguindo do Boldo (*Peumus boldus*) com 17,2%, Erva cidreira (*Mellissa officinalis*) com 10,6%, e a Hortelã da folha miúda (*Mentha spicata*) com 7,5%. As partes dos vegetais utilizadas foram: Folha, flor, raiz, casca e semente. Acerca das enfermidades tratadas, destacaram-se: doenças do trato respiratório, inflamações, problemas no sistema nervoso, problemas gastrointestinais e problemas comportamentais, usadas também para tratar problemas do coração e para baixar o colesterol. Sendo que, 98% dos usuários de planta afirmaram que obtiveram melhoras e 2% não. A partir do estudo verificou-se o levantamento acerca das diversas plantas que estão sendo utilizadas pela população dos Distritos de Areia-PB no tratamento de afecções, principalmente aquelas menos emergenciais como o caso da gripe, tosse, dores de cabeça e problemas gastrointestinais. Além disso, foi possível concluir que a prática empírica é fortemente presente nas comunidades.

Palavras-Chave: seres humanos; conhecimento; doenças; plantas medicinais.

ABSTRACT

Plants have been used for medicinal purposes since antiquity, so over the generations a lot of knowledge has been transmitted about the medicinal properties that plants have, contributing to the fact that humans continue to use them in the treatment of various diseases. Thus, the objective of this study was to carry out a survey of the most used plants in the treatment of diseases by inhabitants of the Districts of the municipality of Areia-PB. The present research took place from November 2021 to February 2022, being carried out in the districts of Cepilho, Muquém, Mata Limpa and Usina Santa Maria. Data collection was carried out through individual questionnaires, where interviews were carried out in the residents' homes. There were 100 people interviewed, with 64% of the respondents being female. Of the 100 informants, 89% declared that they used plants, while 11% said they did not use them. From the interviews, 28 species of plants used in the treatment of diseases were surveyed, with the respective citation percentages. Among the most cited species, lemon grass (*Cymbopogon citratus*) stands out with 18.5%, followed by Boldo (*Peumus boldus*) with 17.2%, Lemon balm (*Melissa officinalis*) with 10.6%, and Peppermint small leaf (*Mentha spicata*) with 7.5%. The parts of the vegetables used were: Leaf, flower, root, bark and seed. Regarding the diseases treated, the following stand out: diseases of the respiratory tract, inflammation, nervous system problems, gastrointestinal problems and behavioral problems, also used to treat heart problems and to lower cholesterol. Being that, 98% of the plant users affirmed that they obtained improvements and 2% did not. From the study, there was a survey about the various plants that are being used by the population of the Districts of Areia-PB in the treatment of conditions, especially those less emergency such as the flu, cough, headaches and gastrointestinal problems. In addition, it was possible to conclude that empirical practice is strongly present in communities

Keywords: human beings; knowledge; illnesses; medicinal plants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sexo.....	17
Figura 2 - Faixa etária dos participantes.....	18
Figura 3 – Grau de escolaridade dos entrevistados.....	19
Figura 4 – Uso de plantas.....	20
Figura 5 – Efeitos colaterais.....	25
Figura 6 – Percentual sobre a percepção dos entrevistados com relação aos benefícios das plantas.....	26
Figura 7 – O emprego de plantas juntamente com medicamentos sintéticos.....	27
Figura 8 - A preferência dos entrevistados entre fazer o uso de plantas e medicamentos sintéticos.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Espécies utilizadas, percentual de citação, partes utilizadas, forma de uso e indicações.....	22
Tabela 2 - Local de aquisição das plantas.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4 METODOLOGIA	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	18
5.2 USO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES	20
5.3 LEVANTAMENTO DAS PLANTAS UTILIZADAS, PARTES USADAS, FORMAS DE USO E INDICAÇÕES	21
5.4. LOCAL DE AQUISIÇÃO DAS PLANTAS	25
5.5 OCORRÊNCIA DE EFEITOS COLATERAIS.....	26
5.6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES COM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DO USO DAS PLANTAS	28
6 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOBRE EMPREGO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES POR HABITANTES DOS DISTRITOS DE AREIA-PB.....	38

1 INTRODUÇÃO

A interação entre os seres humanos e a natureza ocorre desde os primórdios, na busca por recursos que auxiliem na cura de enfermidades, sendo assim, ao longo das gerações foram transmitidos muitos conhecimentos sobre o uso de plantas com finalidade medicinal, tornando-se comum o uso das mesmas no tratamento de sintomas de diversas doenças (GIRALDI E HANAZAKI, 2010).

As plantas são utilizadas com fins medicinais pelo ser humano desde a antiguidade e durante milênios o mesmo tem feito uso delas, com o intuito de encontrar tratamento para suas enfermidades e assim aumentar as chances de sobrevivência da espécie. Segundo Melo *et al.* (2007, p. 27), “o tratamento das enfermidades humanas a partir de plantas medicinais, ou seus derivados é uma prática antiga e que atualmente encontra-se em expansão por todo o mundo”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define como planta medicinal toda e qualquer espécie vegetal que contenha em seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos ou que possam ser usadas para fabricação de fármacos (COUTINHO, 2013). Já os fitoterápicos segundo a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 48, de 16 de março de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, são preparações obtidas a partir de plantas com finalidade curativa, sendo caracterizados pela eficácia dos efeitos terapêuticos, bem como os riscos, visto que já passaram por ensaios clínicos e assim como outros medicamentos devem oferecer garantia de qualidade e segurança aos usuários.

O uso de plantas medicinais está relacionado com as atividades biológicas desenvolvidas pelas diferentes espécies. Segundo Cechinel Filho e Yunes (1998), pode citar as seguintes atividades biológicas encontradas nas plantas medicinais, atividade antifúngica, antimicrobiana, antiespasmódica, anti-inflamatória, antialérgica, antitumoral, analgésica, antioxidante, fotoprotetora, entre outras. Desse modo, os efeitos terapêuticos responsáveis pela ação fisiológica nos seres vivos decorrem dos princípios ativos presentes nas diversas partes dos vegetais (raízes, folhas, cascas, flores, frutos e sementes).

As plantas medicinais estão entre os principais recursos terapêuticos utilizados pela população em forma de chás, infusões e lambedores para o tratamento de diversas doenças, atuam como importantes fitoterápicos e contribuí na descoberta de novos fármacos. Logo, “a fitoterapia é uma área do conhecimento que busca a cura e tratamento de doenças por meio da utilização das propriedades das plantas medicinais” (DANTAS E GUIMARÃES, 2007, p. 2).

De acordo com um levantamento realizado por um grupo de botânicos, no Brasil encontra-se a maior diversidade de plantas do mundo (FIORAVANTI, 2016). Dentre elas estão

as espécies vegetais com propriedades medicinais, que são comumente usadas pelas comunidades, tradicionais como medicina alternativa. Além de serem matéria-prima para produção de fitoterápicos, esse patrimônio natural tem atraído atenção de pesquisadores internacionais para realização de estudos. Decorrente disso, nota-se que existem diversas pesquisas acerca das plantas com o intuito de conhecer os meios tradicionais utilizados pelos povos com finalidades terapêuticas. Sendo assim, percebe-se que a utilização de fitoterápicos vem aumentando no Brasil, porém, vale ressaltar que boa parte das plantas usadas ocorrem mediante indicações com base no saber popular, havendo pouquíssimo ou quase nenhum embasamento científico que corrobore a eficácia (SAMPAIO *et al.*, 2011).

Estudos apontam que o emprego de plantas no tratamento de afecções são a única forma que comunidades com baixo poder aquisitivo tem de tratar suas enfermidades devido a diversos fatores, dentre eles o social e o econômico. Sendo assim, algumas pessoas usam seus quintais para o cultivo dessas ervas, pois o tratamento utilizando espécies vegetais apresenta menor custo e conseqüentemente torna-se mais acessível. Nesse aspecto “é importante enfatizar que a realidade de grande parte da população brasileira, ainda hoje, é marcada pela precariedade e desigualdade no que diz respeito ao acesso aos medicamentos e tratamentos médicos necessário” (SAMPAIO *et al.*, 2011, p. 78).

Mediante esse contexto, pesquisas que visem identificar a diversidade de plantas medicinais utilizadas pela população no tratamento de enfermidades, seguido de estudos científicos, podem colaborar com conhecimentos anteriores, a fim de auxiliar na fabricação de fármacos. Além disso, contribui para “[..] valorizar os conhecimentos tradicionais por fornecerem indícios de ações terapêuticas representando a etapa inicial dos projetos de pesquisa farmacêutica” (WENIGER, 1991 *apud* SANTOS, 2009, p. 13). Sendo assim, trabalhos realizados nessa área proporcionam a compreensão da importância das plantas na cura de doenças.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar o levantamento das plantas mais utilizadas no tratamento de enfermidades por habitantes dos Distritos do município de Areia-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Registrar a diversidade de plantas utilizada com fins terapêuticos no município de Areia-PB;
- Identificar as partes das plantas utilizadas para tratar diferentes patologias;
- Conhecer a forma de uso do material preparado a partir das plantas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Desde o início das civilizações diversos povos e etnias recorrem ao uso de plantas para o tratamento de suas enfermidades, e ao longo da história foram encontrados muitos relatos sobre essa aplicação como recursos terapêuticos para tratar, curar e prevenir doenças (BRANDELLI, 2017). Segundo Tomazzone, Negrelle e Centa (2006, p. 116), “antigas civilizações têm suas próprias referências históricas acerca das plantas medicinais e, muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o homem já utilizava as plantas e, entre estas, alguma como alimento e outras como remédio”. De acordo com Rezende e Cocco, (2002, p. 283), relatos históricos datam que na antiga China 3000 a.C já existiam farmacopéias que armazenavam informações sobre as plantas e seus princípios terapêuticos. Ainda nesse contexto, Araújo pontua que:

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo, de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com o aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como um tesouro precioso (ARAUJO *et al.*, 2007, p. 45).

O uso de plantas medicinais é uma prática muito antiga e ainda hoje permanece muito forte devido ao compartilhamento dos benefícios uso de vegetais, levando assim o conhecimento a diversas gerações. Nesse contexto, Leite e Marinho (2014, p.83) consideram que “o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos contemporâneos”. Ainda nesse sentido Piriz *et al.* (2015, p. 993) defendem que “as diferentes culturas influenciam na utilização das plantas apontando para a manutenção da saúde e o tratamento de doenças”.

O Brasil possui a maior variedade de plantas do mundo e o seu povo as usam de modo cotidiano para tratar suas enfermidades. De acordo com Sales, Sartor e Gentilli (2015, p. 17), “o Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento da Fitoterapia como a maior diversidade vegetal do mundo e ampla sociodiversidade”.

Segundo Braga (2011), os índios usavam as ervas medicinais para rituais de cura e adoração, além disso com a chegada dos europeus ao país houve uma associação entre os conhecimentos trazidos por eles com o saber dos indígenas. Essa junção proporcionou o desenvolvimento da fitoterapia.

A cultura brasileira sobre o uso de plantas com finalidade medicinal foi bastante enriquecida com a chegada dos africanos, pois trouxeram consigo seus costumes e suas crenças, além de algumas espécies que consideravam possuir propriedades terapêuticas (TOMAZZONE, NEGRELLE E CENTA, 2006). O nosso conhecimento sobre as plantas usadas como recursos terapêuticos é bastante rico devido a soma de culturas de nossos nativos, juntamente com o conhecimento e tradições de diversos povos oriundos de outros países (SILVA *et al.*, 2019). Portanto, segundo Medeiros, Fonseca e Andreatta (2004, p. 392), “as plantas são a identidade de um conjunto de pessoas, refletem o que são, o que pensam e suas relações com a natureza que os cerca”.

De acordo com a Anvisa, as plantas medicinais são aquelas que apresentam capacidade de amenizar ou curar enfermidades, sendo essa prática de uso de remédio uma tradição em determinada população ou comunidade; porém, à medida que uma planta medicinal é submetida ao processo de industrialização para obter medicamentos, os resultados chamam-se fitoterápicos. Nesse aspecto, considera-se:

Que toda planta medicinal é um remédio, ou seja, um recurso terapêutico utilizado para aliviar sintomas ou curar doenças, já o medicamento é um agente, preparado segundo normas técnicas legais, utilizado para diagnóstico, prevenção e tratamento de doença e caracterizado pelo conhecimento científico de sua eficácia e segurança assim como pela sua qualidade, (STASI, 2007 *Apud* COAN E MATIAS, 2014, p. 12).

As plantas medicinais são conhecidas pela sua capacidade de produzir substância químicas de caráter farmacológico. Portanto a medida que é utilizada pelos seres humanos serve para curar ou amenizar algum tipo de enfermidade. Segundo Almeida Neto, Barros e Silva (2015, p. 165), “a maior parte dos recursos biológicos utilizados para tratamento da saúde nos sistemas médicos tradicionais é obtida a partir de vegetais, utilizados inteiros ou fragmentados”. Desse modo, os vegetais, através de seus metabólitos secundários têm ajudado no avanço de novos métodos terapêuticos. De acordo com Coan e Matias:

Todas as espécies vegetais possuem componentes químicos, muitos dos quais podem ser ativos como medicamento, mas isto não torna a espécie uma planta medicinal. A planta é considerada pela população como medicinal caso ela seja eficaz na prevenção, tratamento de uma doença ou para alívio de um sintoma (COAN E MATIAS, 2014, p. 12).

Mesmo com a modernização da medicina, a comercialização das plantas medicinais continua em grande evidência, sendo facilmente encontradas em farmácias, lojas de produtos naturais e nos quintais de casa. Nesse contexto, Souza e Felfili (2006), consideram que mesmo com desenvolvimento da medicina, a partir de meados do século XX, muitas pessoas ainda tem a solução das suas enfermidades em plantas medicinais, principalmente em países emergentes.

Segundo, Veiga Junior, Pinto e Maciel (2005), entre os principais motivos para as espécies vegetais continuarem sendo bastante utilizadas, estão a distância que muitas comunidades estão dos centros hospitalares, falta de acesso aos medicamentos, associados facilidade de obtenção desses recursos.

De acordo com Pinto, Amorozo e Furlan (2015), devido a desigualdade social e aos problemas que isso acarreta, o uso de plantas é em muitos casos a única forma das comunidades tratarem suas enfermidades. Logo, Leão, Ferreira e Jardim (2007, p. 22), chamam atenção para o fato de que “aproximadamente 80% da população brasileira não tem acesso aos medicamentos mais essenciais”.

Todavia, as plantas devem ser utilizadas de forma correta, sendo assim, é importante estar atento para possíveis reações tóxicas no organismo caso sejam administradas incorretamente, devido às propriedades farmacológicas e toxicológicas das espécies vegetais. Segundo Firmo *et al.* (2011, p. 94), “inúmeros estudos científicos vêm sendo feitos no sentido de validar as informações populares referentes ao uso de plantas medicinais”. Desse modo, o estudo de plantas com finalidade medicinal pode contribuir de forma significativa para o bem-estar da população, colaborando com a preservação do meio ambiente, além de subsidiar indicadores para o desenvolvimento de novos eficazes fármacos (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007).

Segundo Rocha *et al.* (2021, p. 4), “atualmente os princípios ativos de origem vegetal têm sido o foco de vários estudos químicos e farmacológicos que visam elucidar dúvidas em relação a utilização de plantas medicinais como medida terapêutica”. Visto que, de acordo com Santana *et al.* (2015), os fitoterápicos podem apresentar maior eficiência em relação aos fármacos feitos a partir da síntese química, porém é importante destacar que essa eficiência só é possível mediante análises sobre os aspectos botânicos, agrônômicos, fitoquímicos, farmacológicos, toxicológicos e de desenvolvimento de metodologias analíticas.

Dessa forma, o uso de fitoterápicos pode contribuir de modo satisfatório para a saúde dos usuários, desde que seja utilizado de forma segura, pois automedicação de forma inadequada pode acarretar em reações tóxicas para o organismo. Sendo assim, o Brasil dispõe de legislações, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que visa orientar a população sobre o uso sensato de plantas medicinais e fitoterápicos, proporcionando o uso sustentável dos recursos vegetais, além de contribuir com a produtividade das indústrias (BRASIL, 2016).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa ocorreu no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo realizada nos Distritos de Cepilho, Muquém, Mata Limpa e Usina Santa Maria, todos localizados no Município de Areia – PB, a 130 km da capital paraibana, João Pessoa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município apresenta uma população estimada em 22.493 habitantes e uma área territorial de 269,130 km² (IBGE, 2021).

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários individuais, onde foram feitas entrevistas nas residências dos moradores dos quatro Distritos, não havendo critérios a respeito da escolha dos indivíduos a serem entrevistados. Foram aplicados 100 questionários, (Apêndice A) distribuídos da seguinte forma: 25 no Distrito de Cepilho, 25 no Distrito de Muquém, 25 no Distrito de Mata Limpa e 25 no Distrito da Usina Santa Maria. Cada questionário contém 13 perguntas, sendo seis questões fechadas, seis questões abertas e uma questão semi-fechada, caracterizando um questionário semiestruturado.

As questões compreendiam dados como sexo, faixa etária, nível de escolaridade dos participantes, bem como informações a respeito do uso das plantas, fazendo um levantamento acerca daquelas utilizadas, quais partes são usadas e para que serve.

Para análise dos dados, utilizou-se o *Excel*, onde as informações foram tabuladas e por meio da estatística descritiva os gráficos foram gerados com os percentuais de respostas dos informantes da pesquisa.

O estudo se deu por meio de uma pesquisa de campo, uma vez que "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 2017, p.186).

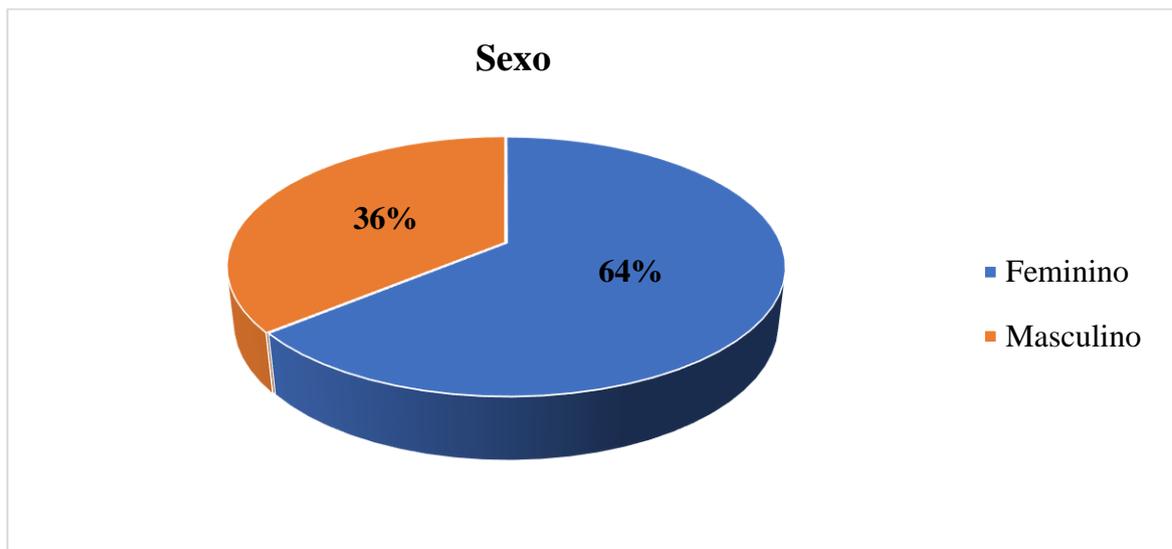
A pesquisa classificou-se como sendo descritiva, do tipo quali-quantitativa, pois segundo Fonseca (2002, p. 20), "a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

De acordo com os dados obtidos, através das 100 entrevistas realizadas (Figura 01), constatou-se que 64% dos respondentes pertenciam ao sexo feminino. A superioridade das mulheres pode estar relacionada com fato de que ainda são a minoria no mercado de trabalho, em virtude desse fenômeno, elas foram as mais presentes nas residências. Assim como aponta uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBRE), que no ano de 2021 a taxa de homens empregados foi de 71, 64%, já a porcentagem de mulheres empregadas foi 51,56%.

Figura 01: Sexo dos entrevistados.

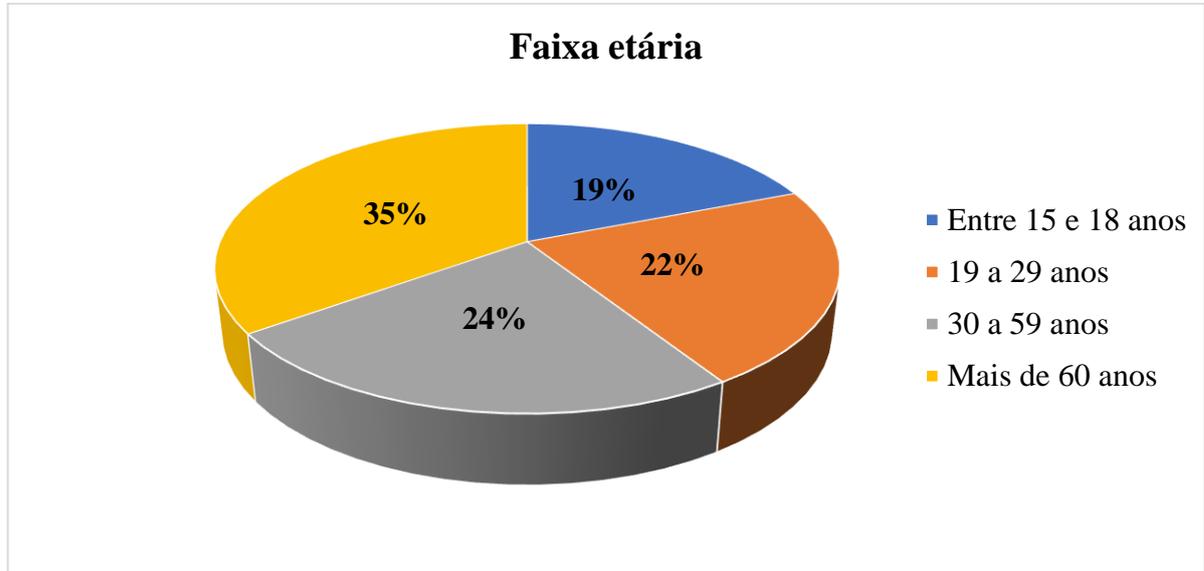


Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

Em relação a faixa etária dos participantes (Figura 02), 19% afirmaram ter entre 15 e 18 anos, 22% disseram possuir entre 19 e 29 anos, já 24% enunciaram pertencer a faixa etária entre 30 e 59 anos, enquanto que a maior parte dos entrevistados 35% relataram ter mais de 60 anos. Podemos considerar que a maior porcentagem dos entrevistados corresponde a mais de 60 anos, devido ao fato de que já não trabalham mais fora de suas casas e, portanto, se faziam presentes em suas residências. Já a menor taxa de participante está entre 15 e 18 anos, tal fenômeno pode ter ocorrido devido ao fato de que as entrevistas foram realizadas durante a semana e

consequentemente maioria dos jovens e adolescentes afirmaram não poder participar, pois estavam assistindo aulas remotas em virtude do período pandêmico.

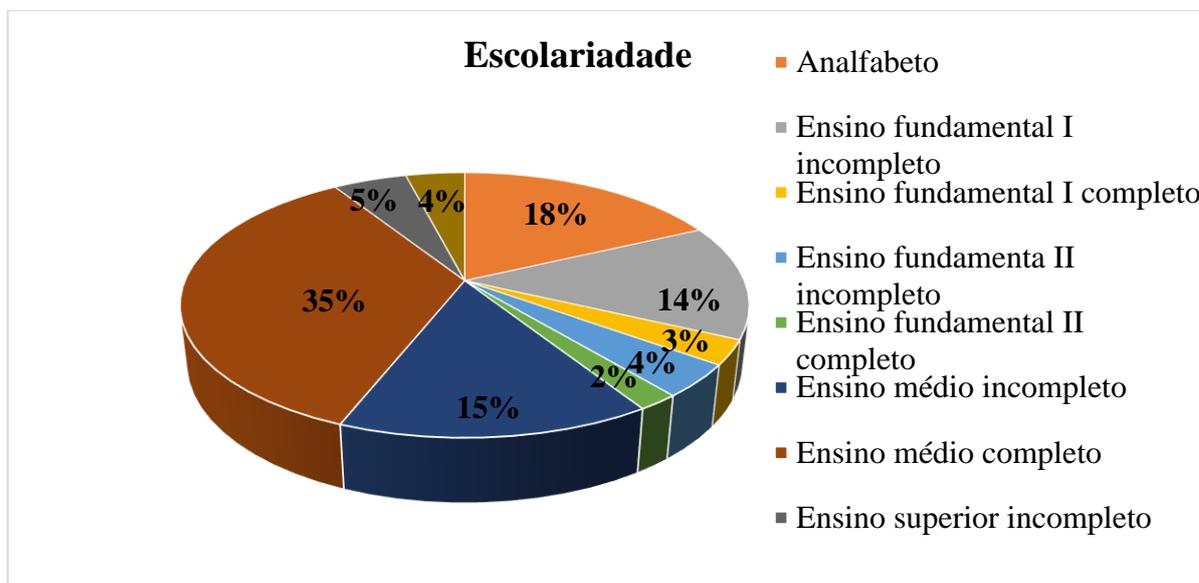
Figura 02: Faixa etária dos participantes.



Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

No que se refere ao grau de escolaridade (Figura 03), observou-se que 18% dos respondentes são analfabetos, 14% (14 pessoas) possui o Ensino fundamental I incompleto, 3% tem o Ensino fundamental I completo. Sobre o Ensino fundamental II, 4% afirmaram tê-lo incompleto e 2% disseram que tem completo. Em relação Ensino médio 15% dos entrevistados responderam que possuem incompleto e 35% relataram que já completaram. A respeito do Ensino Superior, 5% informaram que possuem incompleto e 4% já completaram. Pode-se constatar que o índice de analfabetos juntamente com o de pessoas com o ensino fundamental I completo e incompleto corresponde exatamente a porcentagem de cidadãos com mais de 60 anos. Segundo Silva *et. al.* (2019, p. 5), “a baixa escolaridade muitas vezes está relacionada a falta de tempo para buscar estudo, principalmente entre idosos da atualidade, pois os mesmos viviam sobrecarregados no trabalho voltado para a agricultura, em que buscavam o sustento [...]”.

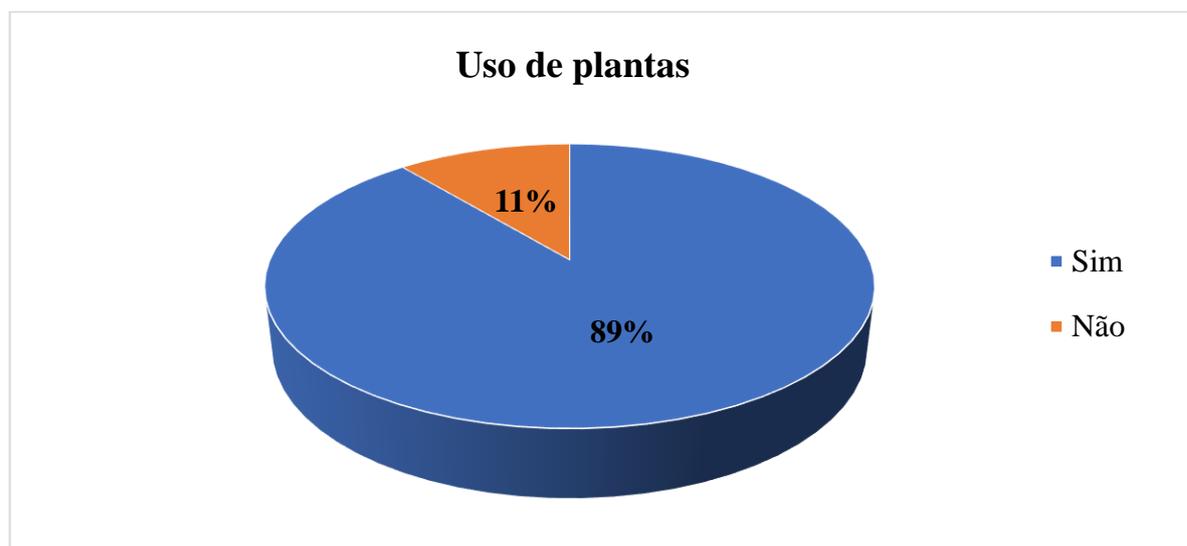
Figura 03: Grau de escolaridade dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

5.2 USO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES

Dos 100 informantes, 89% declararam fazer uso de plantas (Figura 04), já 11% afirmaram não usar nenhuma espécie vegetal com caráter medicinal. Nota-se que a utilização de plantas com finalidade medicinal é uma prática que ocorre a milênios, e ainda hoje é bastante propagada entre os cidadãos, principalmente aqueles que residem longe dos grandes centros urbanos. Grande parte da população acredita que tratar suas afecções a partir de ervas medicinais, não causa danos ao organismo. Entretanto, “o uso de plantas medicinais deve ser feito de maneira orientada para que a planta tenha maior eficácia sem provocar efeitos colaterais” (LEITE & MARINHO, 2014, p. 90). Sendo assim, o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, em conformidade com as diretrizes da PNPMF, propõe ações que culmine no uso seguro e racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos (BRASIL, 2016). Além disso, no ano de 2009 o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse do Sistema Único de Saúde (RENISUS), a lista dispõe de 71 espécies vegetais testadas cientificamente cuja a população já conhece e as usam no dia a dia (BERG, 2016).

Figura 04: Uso de plantas.

Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

É importante ressaltar que nem sempre a população tem acesso ao serviço de saúde quando está com alguma enfermidade, pois nem todas as Unidades Básicas de Saúde (USB) dispõem de médicos todos os dias. Dessa forma, os cidadãos buscam nas plantas medicinais a cura para suas enfermidades.

5.3 LEVANTAMENTO DAS PLANTAS UTILIZADAS, PARTES USADAS, FORMAS DE USO E INDICAÇÕES

A partir das entrevistas, fez-se o levantamento de 28 espécies de plantas usadas no tratamento das enfermidades, com os respectivos percentuais de citação (Tabela 01). Entre as espécies mais citadas destaca-se o Capim santo (*Cymbopogon citratus*) com 18,5%, seguindo do Boldo (*Peumus boldus*) com 17,2%, Erva cidreira (*Mellissa officinalis*) com 10,6%, e a Hortelã da folha miúda (*Mentha spicata*) com 7,5%, sendo as plantas mais utilizadas no tratamento de enfermidades pelos moradores. Os resultados encontrados se assemelham aos obtidos por Sales, Albuquerque e Cavalcanti (2009), em um estudo realizado na comunidade quilombola Senhor do Bonfim também localizada no município de Areia (PB). De acordo com os referidos autores as plantas de maior destaque utilizada pelos entrevistados foram: a Erva Cidreira com 70,8% e o Capim Santo também com 70,8% destacam-se como o maior percentual de citação, seguido pela hortelã da folha miúda com 50%. Oliveira (2012), em uma pesquisa realizada em dois sítios pertencente ao município de Alagoa Nova (PB), apresentou resultados

similares destacando o Capim Santo com 70%, a Erva Cidreira com 65% e o Hortelã da folha miúda com 50%.

Tabela 01: Espécies utilizadas, percentual de citação, partes utilizadas, forma de uso e indicações.

Nome comum	Nome científico	%	Parte utilizada	Forma de preparo	Indicações
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	18,50%	Folha	Chá	Dor de cabeça, Tosse, gripe/resfriado, dor abdominal
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	17,20%	Folha	Chá/infusão	Indigestão, limpar o fígado
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	10,60%	Folha	Chá	Dor de cabeça, gripe/resfriado, calmante,
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha spicata</i>	7,50%	Folha	Chá/ Infusão	Avc, cólicas menstruais
Sabugueira	<i>Sambucus nigra</i>	6,60%	Flor	Chá	Tosse, gripe/resfriado, pressão alta
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	6,20%	Flor	Chá/Infusão	Calmante, insônia
Alecrim	<i>Rosmarinus Officinalis</i>	4,80%	Folhas	Chá/ Infusão	Problemas no coração
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	3,50%	Raiz e Folha	Chá/ lambedor	Gripe/resfriado, tosse e verme
Eucalipto	<i>Eucalyptus ssp</i>	3,10%	Folha	Chá/ Banho	Gripe/resfriado, tosse, febre e sinusite
Espriteira	<i>Alpinia speciosa schum</i>	2,60%	Folha	Chá/ banho	Gripe/resfriado, tosse, febre e sinusite

Babosa	<i>Aloe vera</i>	2,60%	Folha	Polpa	Queimadura
Erva doce	<i>Pimpinella anisium</i>	2,20%	Semente	Chá	Dor no estômago
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	2,20%	Folha	Chá, maceração (aplicação no local)	Dores nas articulações, cólicas menstruais
Aroeira	<i>Schinus molle</i>	1,80%	Casca	Tintura	Cicatrizante, Inflamação
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	1,30%	Folha	Tintura	Cicatrizante, Inflamação
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	1,30%	Semente	Chá	Dor no estômago
Romã	<i>Punica granatum</i>	1,30%	Casca do fruto/ semente	Chá/Tintura	Infecção na garganta e no dente, colocar o líquido da semente no olho (conjuntivite)
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	0,90%	Folha	Chá	Dor de cabeça
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	0,90%	Folha	Chá	Diarreia
Canela	<i>Cinnamomum verum</i>	0,90%	Folha	Chá	Baixar o colesterol
Cajueiro Roxo	<i>Anacardium Occidentale</i>	0,90%	Casca	Tintura	Cicatrizante, Inflamação
Urtiga Branca	<i>Lamium album</i>	0,40%	Raiz	Chá	Infamação do apêndice
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	0,40%	Folha	Chá	Dor abdominal
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	0,40%	Folha	Chá	Cicatrizante, anti-hemorrágico

Oliveira	<i>Olea europaea</i>	0,40%	Folha	Chá	Baixar o colesterol
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	0,40%	Casca	Chá/ Lambedor	Gripe/resfriado, asma, bronquite, atrite
Rosa Branca	<i>Rosa grandiflora</i>	0,40%	Flor	Chá	Irritação na pele, calmante, problema no coração
Amoxilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	0,40%	Folha	Chá	Inflamação
TOTAL		100,00%			

Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

Nota-se que o uso de plantas medicinais é bastante evidente no dia a dia das comunidades, principalmente as rurais ou aquelas com maior proximidade a zona rural. Segundo Lemões *et. al.* (2012, p. 2734), “os moradores da zona rural acumulam informações sobre o ambiente em que vivem, estes fazem uso de seus conhecimentos para prover suas necessidades através da utilização de plantas”. Sendo assim, “muito do conhecimento de plantas com fins terapêuticos, vêm sendo confirmado através das pesquisas farmacológicas, apesar disso há necessidade de conhecer e estudar os efeitos da utilização desses recursos sobre indivíduos” (OLIVEIRA, 2012, p. 5).

No quesito parte do vegetal usada, os entrevistados afirmaram fazer uso da folha, flor, raiz, casca e semente, como mostra na (Tabela 01), a planta e sua respectiva parte utilizada. A partir do levantamento das plantas aqui descrita, é possível observar que a folha é órgão mais utilizados dentre as espécies listadas. Esse fato está de acordo com os resultados encontrados por Pinto, Amorozo e Furlan (2006), onde ele afirma que a folha é a parte do vegetal mais utilizada por aqueles que fazem automedicação. Para Guerra *et. al.* (2010, p. 448), “as folhas são as partes mais citadas provavelmente pela sua disponibilidade na planta a maior parte do ano e por apresentar maiores quantidades de princípio(s) ativo(s) que causa(m) a cura de enfermidades”.

Considerando a forma de uso, a mais utilizada é o chá/infusão, além disso também foram citadas outras formas de preparo como o lambedor, a tintura, o banho e a aplicação do vegetal diretamente no local enfermo, como exemplo a babosa que se aplica a polpa em queimaduras,

já no caso da arruda faz-se a maceração e em seguida aplica no local de dor. Esse resultado está de acordo com Medeiro *et. al.* (2019), onde também observou a predominância dos chás. Pasa, Soares e Guarim Neto (2004), em um estudo realizado na comunidade de Conceição-Açu (MT), constatou que o chá é a forma de preparo mais expressiva. Além dessa a pesquisa apontou outras formas de preparo como infusão, o banho e a maceração, que inclusive foram descritas no presente trabalho. Vale salientar que a forma correta de uso é essencial para alcançar o efeito esperado, ou seja a dosagem certa permite o aproveitamento do princípio ativo. Pois segundo Oliveira (2012), “a automedicação muitas vezes sem o conhecimento da toxicidade dos extratos vegetais, pode ser perigosa, levando em risco a vida do usuário.” De acordo com Silva *et. al.* (2019, p. 8), “a forma de preparo e uso de plantas são fatores contribuintes para se obter sucesso na terapia e garantir o bem-estar do indivíduo, visto que o uso incorreto pode acarretar efeitos tóxicos para o organismo”.

Acerca das enfermidades relatadas pelos entrevistados, verificou-se que entre as afecções mais citadas (Tabela 01) destaca-se: doenças do trato respiratório (gripe/resfriado, tosse, sinusite), inflamações/cicatrizante, problemas no sistema nervoso (dores de cabeça), problemas gastrointestinais (dores abdominais, dores estomacais e diarreia, indigestão) e problemas comportamentais (calmante). Além dessas, as plantas também foram usadas para tratar problemas do coração e para baixar o colesterol. Esses resultados são similares aqueles obtido por Valeriano *et. al.* (2020), em uma pesquisa feita na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui (MG), onde no seu respectivo estudo as plantas medicinais são utilizadas principalmente para tratar casos de aparelho respiratório, inflamações, doenças do aparelho digestivo, tratamentos como cicatrizantes e calmantes.

5.4. LOCAL DE AQUISIÇÃO DAS PLANTAS

Quanto ao local de aquisição, 70% dos entrevistados afirmaram que cultivam no seu quintal, 17%, relatou que adquire no quintal do vizinho e também compra na feira, já 13% informou que compra tanto na feira, quanto em lojas de produtos naturais (Tabela 02). Pode - se perceber que a maioria das espécies que consideram medicinal são cultivadas nos quintais, facilitando o acesso e a disponibilidades das plantas, uma vez que estão prontas para o consumo instantaneamente. Para Brasileiro *et. al.* (2008, p. 632), “a utilização de plantas medicinais é facilitada pela obtenção das plantas, pois as mesmas são cultivadas pelos próprios usuários e, provavelmente são utilizadas ainda frescas”. Atualmente o consumo de plantas medicinais tem

aumentado tanto na parte dos tratamentos caseiros (chás, xaropes, tinturas, inalações e vinho medicinal), quanto no ramo da indústria farmacêutica que a cada dia busca novos meios estruturais de princípios ativos naturais, pois são encontrados basicamente nos quintal de casa, nas lojas de produtos naturais e nas matas (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Tabela 02: Local de aquisição das plantas.

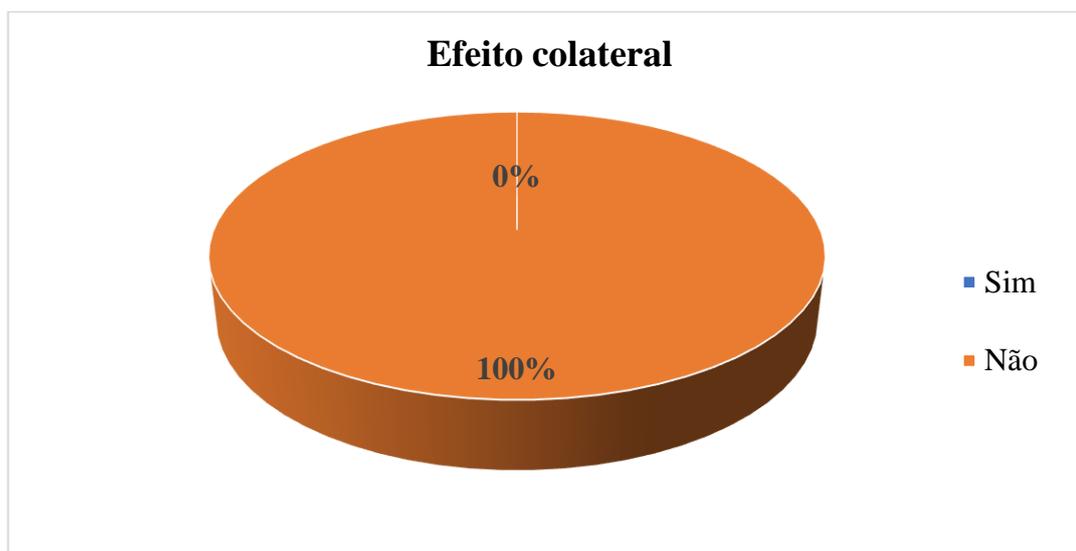
Local	Ocorrência	%
Quintal de casa	62	70%
Quintal do vizinho e compra na feira	15	17%
Compra na feira e em loja de produtos naturais	12	13%
TOTAL	89	100%

Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

5.5 OCORRÊNCIA DE EFEITOS COLATERAIS

Quando questionados sobre a ocorrência de efeitos colaterais, todos entrevistados afirmaram não ter apresentado efeito prejudicial associado ao uso de plantas (Figura 05). Vale salientar, que para utilizar as plantas deve-se ter conhecimentos sobre a origem da espécie e de seus possíveis efeitos. Entretanto a maioria das pessoas que fazem uso dos produtos naturais, baseiam-se nos relatos e experiências dos seus antecedentes, pois antigamente e até os dias atuais, a única maneira que muitas comunidades têm para tratar suas enfermidades decorrem das plantas mesmo com o avanço da medicina e a descoberta de novos fármacos. Sobre esse aspecto, Sales, Albuquerque e Cavalcanti apontam que:

Apesar da popularização da medicina ocidental (alopática), muitas comunidades ainda continuam crendo e utilizando as plantas medicinais como um aliado contra as eventuais enfermidades, muitas vezes devido aos altos custos dos medicamentos alopáticos ou talvez movido pelo medo de que os medicamentos possam apresentar efeitos colaterais bem mais séria (SALES, ALBUQUERQUE & CAVALCANTI 2009. p. 32).

Figura 05: Efeitos colaterais.

Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

Apesar da presente pesquisa apresentar ausência de efeitos colaterais, deve-se ressaltar que o uso indiscriminado dos recursos terapêuticos pode causar sérios riscos a vida dos usuários, pois além do princípio ativo muitas espécies vegetais contêm substâncias tóxicas. Portanto, de acordo com o Programa de Plantas Mediciniais e Terapias Não-convencionais Inicial Institucional Projetos, ao contrário da crença popular, o uso de plantas medicinais não está eximido de risco, caso não seja administrado de forma correta (FITORETAPIA, 2010).

Com relação as plantas mais citadas no presente trabalho, a literatura traz algumas advertências sobre o uso dessas ervas. Embora algumas delas apresentem comprovação científica, como é o caso do Capim Santo, deve-se evitar dose exageradas dessa planta, pois pode provocar sonolência, diarreia, hipotensão arterial e fraqueza (OLIVEIRA, 2020).

No caso do boldo, a partir de testes experimentais foi comprovado sua eficácia quando usados para tratar problemas de digestão e do fígado (PILLA, AMOROZO E FURLAN, 2006). Entretanto estudos toxicológicos mostram que é preciso ter muito cuidado no uso do boldo nos primeiros meses da gestação, assim como no consumo por tempo prologando, pois, essa planta apresenta grandes indícios de teratogenia e hepatotoxicidade (RUIZ *et.al.*, 2008).

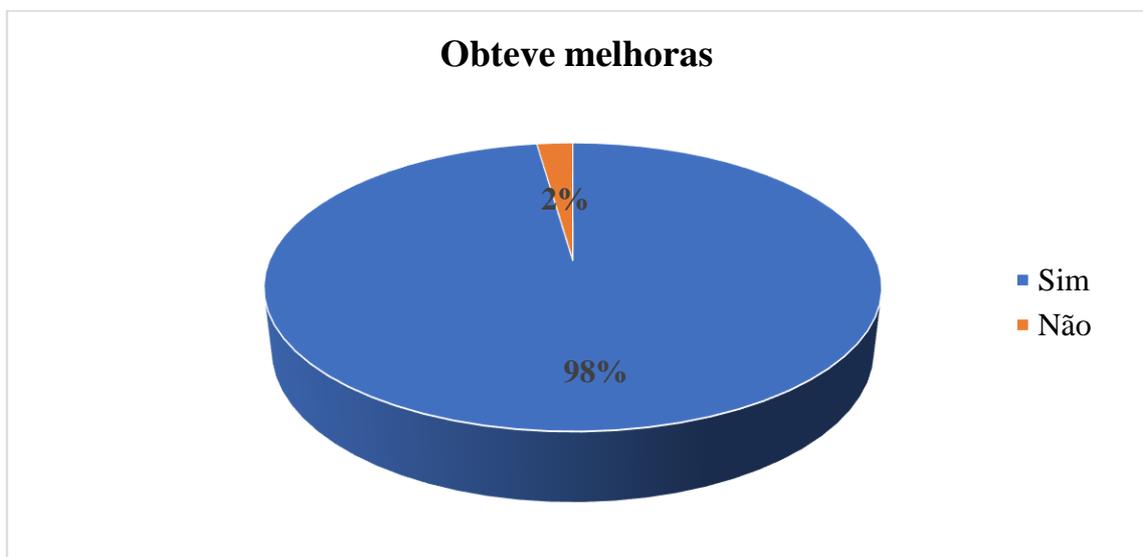
Quanto à hortelã contém substâncias anestésica, atua contra as dores de barriga e a prisão de ventre, além disso pode ser utilizado para emplastros, devido à presença de elemento como o mentol que provoca certa refrescância (OLIVEIRA *et. al.*, 2012). Ainda de acordo com o referido autor, é importante que haja cautela quanto ao uso da hortelã em criança, já para indivíduos que são acometidos por azia crônica não é aconselhado utilizar a planta.

A respeito da *Eva Cidreira*, ela possui comprovação mediante testes pré-clínicos, tem efeito sedativo, antiespasmódica, atua no estômago promovendo a secreção gástrica facilitando a digestão, além de causar a dilatação dos vasos sanguíneos periféricos diminuindo a pressão arterial (LIMA *et. al.*, 2013). Com relação a efeitos adversos os referidos autores pontua que a planta emenagoga, isto é, a capacidade reorganizar o fluxo menstrual, sendo abortiva para grávidas.

5.6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES COM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DO USO DAS PLANTAS

No quesito melhoras a partir do emprego das plantas, 98% dos entrevistados disseram que se sentiram melhor a partir do uso das ervas, já 2% disseram que não obtiveram melhoras (Figura 06). É importante destacar, que o resultado satisfatório a partir do uso dos recursos vegetais na saúde dos usuários, depende do uso correto da planta, pois cada vegetal apresenta um princípio ativo diferente, que irá promover uma ação terapêutica numa determinada enfermidade. Para Garlet, (2019) a eficácia de uma planta medicinal ou de um fitoterápico deve-se a fatores como, identificação da planta correta, assim como a indicação do quadro, ou seja, é importante ter conhecimento sobre as partes que podem ser usadas, forma de uso e dosagem apropriada.

Figura 06: Percentual sobre a percepção dos entrevistados com relação aos benefícios das plantas.

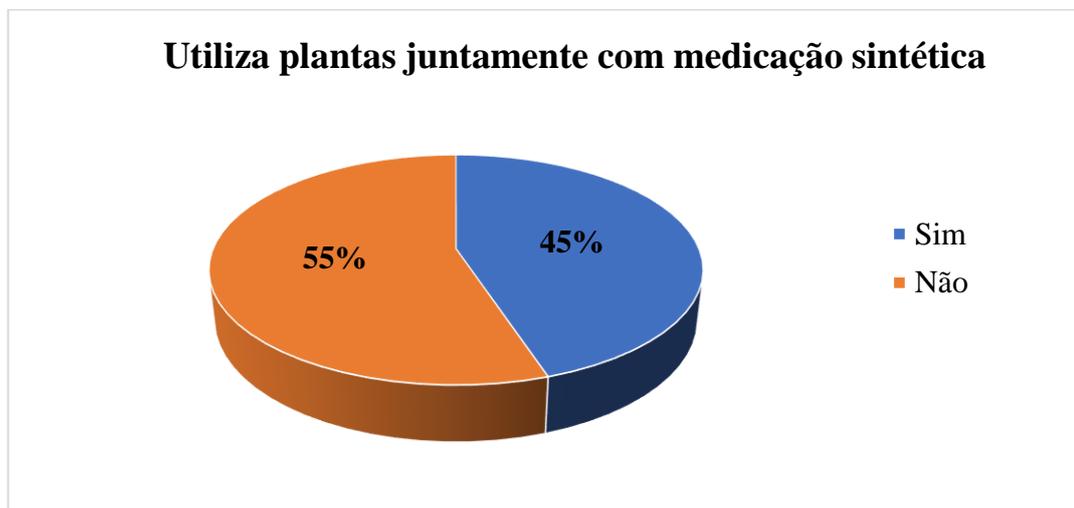


Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

5.7 EMPREGO DE PLANTAS JUNTAMENTE COM MEDICAMENTOS SINTÉTICOS

Acerca do uso de plantas juntamente com medicação sintética, 55% dos entrevistados declararam que não consomem os dois ao mesmo tempo, já 45% alegaram fazer uso de ambos ao mesmo tempo (Figura 07). Em uma pesquisa realizada por Valeriano *et. al.* (2020), 67% dos entrevistados disseram que os efeitos das plantas medicinais são mais eficazes que os tratamentos químicos, e portanto preferem fazer uso dos recursos vegetais, já 33% disseram que fazem o uso de planta medicinais conciliado com medicamentos químico, pois em alguns caso a resposta obtida a partir dos extratos vegetais demora. Portanto, é importante salientar que o uso concomitante entre plantas medicinais e fármacos, podem causar serias consequências tanto na efetividade quanto na segurança do usuário (IZZO & ERNT, 2009 *apud* DIAS *et. al.*, 2017).

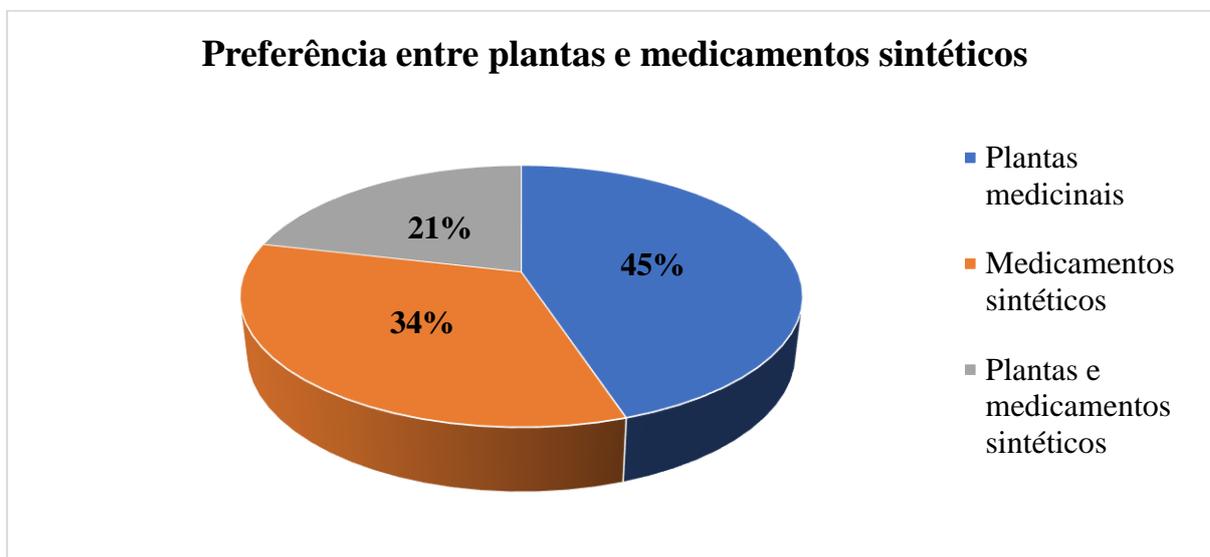
Figura 07: O emprego de plantas juntamente com medicamentos sintéticos.



Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

A respeito da preferência entre plantas medicinais e medicamentos sintéticos, assim como fazer uso dos dois, 45% dos entrevistados afirmaram que preferem as plantas, já 34% declararam que preferem medicamentos sintéticos e 21% disseram fazer uso tanto de espécies com caráter medicinal, quanto de fármacos (Figura 08).

Figura 08: A preferência dos entrevistados entre fazer o uso de plantas e medicamentos sintéticos.



Fonte: Elaborado pela autora em abril de 2022.

Esses resultados se assemelham com os mesmos relatados por Nunes (2016), em uma pesquisa na população remanescente de quilombolas de Rolim de Moura do Guaporé (RR), onde ele observou que 74,36% dos entrevistados faziam uso de plantas medicinais, 23,08% utilizavam plantas medicinais e medicamentos sintéticos, enquanto 2,56% usavam apenas medicamentos sintéticos.

Apesar dos avanços da medicina, nem sempre todos tem acesso ao tratamento à base de medicamentos sintéticos, em consequência dos altos custos, porém a preferência pelos fitoterápicos também está relacionada com a confiança na ação terapêutica promovida pela planta. Segundo Ferreira, Batista e Pasa (2015), em uma pesquisa realizada na comunidade quilombola Mata Cavalo-MT, contataram que mais de 60% dos entrevistados preferem fazer uso de plantas medicinais, pois segundo eles, o princípio ativo da planta é mais eficiente que os medicamentos sintéticos, além de serem facilmente adquiridos no meio ambiente. Ainda de acordo os referidos autores, os vegetais com propriedades medicinais são uma das formas de tratamento imediato, pois nem todos tem acesso ao tratamento médico, uma vez que normalmente esses demandam altos custos.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o emprego de plantas, permite compreender que apesar dos avanços no campo da medicina, bem como na descoberta de novos fármacos pela indústria química e farmacêutica, as plantas com finalidade medicinal continuam sendo bastante utilizadas como meio para o tratamento de enfermidades e manutenção da saúde.

A partir do estudo verificou-se o levantamento acerca das diversas plantas com finalidade medicinal, que estão sendo utilizadas pela população dos Distritos de Areia-PB no tratamento de afecções, principalmente aquelas menos emergenciais como o caso da gripe, tosse, dores de cabeça e problemas gastrointestinais. Além disso, foi possível observar, a relação entre a planta usada e a indicação terapêutica, bem como a parte utilizada e a forma de preparo. Ademais, nota-se o conhecimento que essa população tem a respeito das ervas que devem ser utilizadas, a forma de preparo e qual enfermidade tratar, com isso demonstram o conhecimento tradicional adquirido com seus antepassados a partir das experiências empíricas.

Posto isto, o registro do saber local, além de contribuir para a valorização do conhecimento empírico, proporciona subsídio para a comunidade científica no que se refere a pesquisa de cunho farmacológico, que visem o desenvolvimento de estratégias terapêuticas segura para as pessoas a partir das plantas. Pois é importante que a população também se conscientize sobre os riscos à saúde que as espécies vegetais podem causar, desmistificando a ideia de que por ser “natural” não faz mal.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>. Acesso em: 05 de Mar. de 2022.

ALMEIDA NETO, José Rodrigues da; BARROS, Roseli Farias Melo da; SILVA, Paulo Roberto Ramalho. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de biociências**, v. 13, n. 3, 2015.

ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; Oliveira, Rinalda Araújo Guerra de; Coriolano, Aline Teixeira; Araújo, Edna Cavalcante de Araújo. Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da Rede Pública de Saúde em João Pessoa (PB). **Revista Espaço Para A Saúde**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.44-52, 2007.

BERG, Mariana de Carvalho Oliveira Coelho da Paz. **Utilização de plantas medicinais no tratamento de feridas: perfil do stryphnodendron barbatiman**. 2016. Tese de Doutorado. Escola Superior de Saúde de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, 2016.

BIBLIA. **A nova Jerusalém**. 1º ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

BRANDELLI, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos**. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0048_16_03_2004.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20registro%20de,1999%2C%20c%2Fc%20o%20art.%20Acesso%20: Acesso em: 05 de Mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf: Acesso em: 05 de Mar. de 2022.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves; PIZZIOLLO, Virginia Ramos; MATOS, Danilo Santos; GERMANO, Ana Maria Germano; JAMAL, Claudia Masrouah. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CECHINEL FILHO, Valdir; YUNES, Rosendo Augusto. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais: conceitos sobre

modificação estrutural para otimização da atividade. **Química nova**, v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998.

COAN, Cherlei Marcia; MATIAS, Terezinha. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 9, n. 1, p. 11-19, 2014.

COUTINHO, Priscilla. Clementino. **Importância relativa de plantas medicinais no semiárido da Paraíba (Nordeste do Brasil)**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Agrárias, 2013.

DANTAS, Ivan Coelho; GUIMARÃES, Flávio Romero. Plantas medicinais comercializadas no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2007.

DIAS, Eliana Cristina Moura; TREVISAN, Danilo Donizetti; NAGAI, Silvana Cappelletti, RAMOS, Natália Amorim; SILVA, Eliete Maria. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2017.

FERREIRA, André Luís de Souza; BATISTA, Caio Augusto dos Santos; PASA, Maria Corette. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Mata Cavallo em Nossa Senhora do Livramento—MT, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, 2015.

FIORAVANTI, Carlos. A maior diversidade de plantas do mundo. **Pesquisa Fapesp**, v. 241, p. 42-47, 2016.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo; MENEZES, Valéria de Jesus; PASSOS, Carlos Eduardo de Castro; DIAS, Clarice Noletto; Alves, Luciana Patrícia Lima; DIAS, Isabel Cristina Lopes; SANTOS NETO, Marcelino; OLEA, Roberto Sigfrido Gallegos. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de pesquisa, São Luís**, v. 18, n. especial, dez. 2011.

FITOTERAPIA – Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não-Convencionais.

Disponível em: <https://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia/>. Acesso em: 07 de Mai. de 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Universidade Federal do Ceará, 2002.

GARLET, Tanea Maria Bisognin. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul**. Santa Maria. 2019. E-book. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>. Acesso em: 07 de Mai. de 2022.

GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta botanica brasílica**, v. 24, p. 395-406, 2010.

GUERRA, Antonia Mirian Nogueira de Moura; PESSOA, Marcos de Freitas; SOUZA, Clarice Sales Moraes de; MARACAJÁ, Patrício Borges. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Bioscience Journal**, v. 26, n. 3, p. 442 - 450, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV-IBRE). **Educação é cada vez mais importante para recuperar a participação da mulher no mercado de trabalho**. 2022. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/educacao-e-cada-vez-mais-importante-para-recuperar-participacao>. Acesso em: 28 de Abr. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Panorama**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>. Acesso: 30 de Mar. de 2022.

LEÃO, Roberta Braga Amora; FERREIRA, Marília Regina Coelho; JARDIM, Mario Augusto Gonsalves. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LEITE, Islanny Alvino; MARINHO, Maria das Graças Veloso. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, p.82-105. 2014.

LEMÕES, Marcos Aurélio Matos; JACONDINO, Michelle; CEOLIN, Teila; HECK, Rita Maria; BRABIERI, Rosa Lía; ANTUNES, Roberta Machado. O uso da planta *Sphagneticola trilobata* por agricultores acometidos de diabetes mellitus. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 1, p. 2733-2739, 2012.

LIMA, Laís de Lisboa e; POLIZELLI, Marina; MIRANDA, Tatiana Lins de, ARAÚJO, Iara Medeiros de; PINTO, Danielle Serafim. A Prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa-Paraíba. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 3, p. 23-34, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, Felipe Silva; SÁ, Gabriela Braga de; DANTAS, Maysa Kevia Linhares; ALMEIDA, Maria das Graças Veloso Marinho de. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.

MEDEIROS, Maria Franco Trindade; FONSECA, Viviane Stern da; ANDREATA, Regina Helena Potsch. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

MELO, Cinthia Rodrigues; LIRA, Andressa Brito; ALVES, Mateus Feitosa; LIMA, Caliandra Maria Bezerra Luna. O Uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. **Acta Brasiliensis**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 28-32, jan. 2017.

NASCIMENTO, Gabrielle Moura; MAIA, Camila de Freitas; MILAGRES, Bruno Silva; CRUZ JUNIOR, Alberto da. Estudo do uso de plantas medicinais na medicina veterinária em plataformas virtuais. **Pubvet**. Brasília-DF. v.15, n.04, a789, p.1-13, Abr., 2021.

NUNES, Reginaldo de Oliveira. **Prospecção etnofarmacológica de plantas medicinais utilizadas pela população remanescente de quilombolas de Rolim de Moura do Guaporé, Rondônia, Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.

OLIVEIRA, Elisa Pires de; SILVA, Jacqueline Karling da; BOSSO, Meire Keterine; BOHM, Franciele Mara Lucca Zanardo; STROHER, Gisely Luzia Ströher; NEVES, Grisiely Yara Stroher. Determinação do efeito alelopático, índice mitótico e utilização do boldo, capim-cidreira e hortelã no bairro Boavista em Mandaguari (PR). **Diálogos & Saberes, Mandaguari**, v. 8, n. 1, p. 41-53, 2012.

OLIVEIRA, Gilvânia Costa de. **Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais do município de Alagoa Nova – PB**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

PASA, Maria Corette; SOARES, João Juarez; GUARIM NETO, Germano. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta botânica brasílica**, v. 19, p. 195-207, 2005.

PILLA, Milena Andrea Curitiba; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 20, p. 789-802, 2006.

PINTO, Erika de Paula Pedro; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta botânica brasílica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PIRIZ, Manuelle Arias, MESQUITA, Marcos Klering, CAVADA, Cláudio Tosi, Palma, Josiane Santos, CEOLIN, Teila Ceolin, HECK, Rita Maria. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 992-999, 2013.

REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, p. 282-288, 2002.

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da; ALVES, João Victor de Oliveira; AGUIAR, Irvania Fidelis da Silva; SILVA, Francisco Henrique da; SILVA, Roger Luis da; ARRUDA, Larissa Gomes de; NASCIMENTO FILHO, Edvaldo José do; BARBOSA, Bartira Victoria Dantas da Rocha, AMORIM, Luciclaudio Cassimiro de; SILVA, Paloma Maria da; SIVA, Marcia Vanusa da . Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 4-11, 2021.

RUIZ, Ana Lúcia **Tasca Gois**; TAFFARELLO, Denise; SOUZA, Vanessa Helena da Silva; CARVALHO, João Ernesto de. Farmacologia e toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 295-300, 2008.

SALES, Giovana Patrícia dos Santos; ALBUQUERQUE, Helder Neves de; CAVALCANTI, Mário Luiz Farias. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. **Revista de biologia e ciências da terra**, n. 1, p. 31-36, 2009.

SALES, Maria Diana Cerqueira; SARTOR, Elisiane de Bona; GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Salus J. Health Sci**, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2015. Disponível: <http://www.salusjournal.org>. Acesso em: 12 de Mar. 2022.

SAMPAIO, Larissa Alves; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; KERNTOPF, Marta Regina; JÚNIOR, Francisco Elizau do Brito; MENEZES, Irwin Rose Alencar de. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013.

SANTANA, Débora Correia, SOUZA, Tércio da Silva de; PIERRO, Priscilla Cortizo Costa; AMARAL, Atanásio Alves do. Uso de plantas medicinais na criação animal. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 22, p. 226-241, 2015.

SANTOS, Silene Lima Dourado Ximenes. **Animais e plantas utilizadas como medicinais por uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.

SILVA, Tayse Gabrielly Leal Da; JUVINO, Ellen Onara Rodrigues Santos; SILVA, Malena Aparecida da, BARBOSA, Amanda Vieira, MARIZ, Saulo Rios. O uso de plantas medicinais por idosos de uma comunidade quilombola na Paraíba. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Anais VI CIEH** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53873>>. Acesso em: 03 de Maio de 2022.

SILVA, Thais Larissa Soares da; ROSAL, Louise Ferreira; OLIVEIRA, Maria Fabiele Silva; BATISTA, Raí Ferreira; MONTÃO, Damiana Pina. Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu/Pa: Valorização e conservação. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 3, p. 72-83, 2019.

SOUZA, Cynthia Domingues de; FELFILI, Jeanine Maria. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 135-142, 2006.

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 115-121, 2006.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano da; BARACHO, Ivana Pires de Sousa; SANTOS, Marcos Silva Cardoso dos; BRAGA, Juma

de Araújo. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui–MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100701-100718, 2020

VEIGA JUNIOR, Valdir Florencio da; PINTO, Angelo da Cunha.; MACIEL, Maria Aparecida Medeiro. Plantas medicinais: cura segura?. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOBRE EMPREGO DE PLANTAS NO
TRATAMENTO DE ENFERMIDADES POR HABITANTES DOS DISTRITOS DE
AREIA-PB**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS-CCA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Orientadora: Anne Evelyne Franco de Souza

Discente: Lucíla Matos Bezerra Alves

Este questionário tem objetivo de colher informações sobre o emprego de plantas medicinais por moradores do município de Areia-PB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Idade:

Entre 15 e 18 anos () De 30 a 59 anos ()

De 18 a 29 anos () Mais de 60 anos ()

3. Escolaridade:

Analfabetos () Ensino médio incompleto ()

Ensino Fundamental I incompleto () Ensino médio completo ()

Ensino Fundamental I completo () Superior incompleto ()

Ensino Fundamental II incompleto () Superior completo ()

Ensino Fundamental II completo ()

4. Faz uso de plantas medicinais?

Sim () Não ()

5. No seu dia a dia quais plantas você mais utiliza?

6. Como adquire essas plantas?

7. Qual parte da planta você utiliza?

8. como é feito o preparo da planta?

9. Utiliza para qual enfermidade?

10. Teve algum efeito colateral?

Sim ()

Não ()

Se sim, qual o efeito colateral? _____

11. Após o uso obteve melhoras?

Sim ()

Não ()

12. Faz uso de plantas medicinais juntamente com alguma medicação sintética?

Sim ()

Não ()

13. Prefere usar plantas medicinais ou medicamentos sintéticos?

Plantas medicinais () Medicamentos sintéticos () Os dois ()

Agradecemos a sua participação!!!